

Amel X

ANC
P2

Em risco a Constituinte

Haroldo Hollanda JORNAL DE BRASÍLIA

18 09 ABO 1988

Causou grande repercussão entre os políticos em entrevista dada à imprensa pelo ministro Oscar Correia, do STF, acusando a Constituinte de estar produzindo um texto constitucional que tornará o País ingovernável. A entrevista é insólita, tendo em vista que foi concedida por um magistrado, os quais sempre se resguardam quando chamamos a opinar sobre questões políticas. No círculo de sua intimidade o ministro Oscar Correia se justificou, alegando que alguém tem de assumir a responsabilidade de advertir e denunciar quanto aos males que a Constituinte pode perpetrar contra o País.

As palavras do ministro Oscar Correia provocaram protestos na Constituinte por parte de parlamentares de esquerda como José Genoíno, do PT, e Paulo Ramos, do PMN. A ausência de quorum ontem na Constituinte aliada à entrevista do ministro Oscar Correia, fizeram reacender suspeitas de que haja uma ação política coordenada com a finalidade de protelar os trabalhos de elaboração do novo texto constitucional. Na intimidade, personalidades políticas ligadas ao Go-



verno deixam transparecer que querem apenas obrigar as lideranças do PMDB e se renderem a evidência de que é preciso transigir e negociar sobre pontos considerados polêmicos da nova Constituição, sem o que a Constituinte não andar.

O deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, voltou a manifestar temores e receios de que haja uma manobra política orquestrada pelo Governo e por setores empresariais com o fito de protelar a

promulgação da nova Constituição. Ao encontrar-se ontem com o deputado Bernardo Cabral, o deputado José Lourenço, líder do PFL, protestou contra entrevista dada à imprensa pelo deputado Adolfo de Oliveira, do PL, em que este acusa o Governo e o PFL de estarem se articulando para adiar a Constituinte. O deputado Lourenço criticou Bernardo de que mandou fazer um levantamento, o qual, segundo ele, vai comprovar que integrantes de vários partidos, inclusive o PL de Adolfo de Oliveira, são também responsáveis pela ausência de quorum na Constituinte.

O líder do PFL atribui à falta de quorum aos mais de cem parlamentares que são candidatos às eleições municipais. Sugeriu a Bernardo que se obrigue os candidatos a prefeito a se licenciarem de seus mandatos, dando oportunidade aos suplentes de substituírem os efetivos na Constituinte, com o que se obteria rapidamente o quorum pretendido. Ulysses já percebeu que um adiamento indefinido da Constituinte pode representar sério risco para as instituições e resolveu se precaver contra isso.